



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DISCLOSURE AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES  
AMBIENTAIS PUBLICADAS POR EMPRESAS CADASTRADAS NA  
B3, NO SEGMENTO DE AGRICULTURA**

**JEYCIELLE PIRES GONÇALVES**

**SOUSA-PB**  
**OUTUBRO DE 2021**

**JEYCIELLE PIRES GONÇALVES**

**DISCLOSURE AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES  
AMBIENTAIS PUBLICADAS POR EMPRESAS CADASTRADAS NA B3  
NO SEGMENTO DE AGRICULTURA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, campus de Sousa, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Cristiane Queiroz Reis

**SOUSA – PB  
OUTUBRO DE 2021**



G643d Gonçalves, Jeycielle Pires.

Disclosure ambiental: um estudo das informações ambientais publica das por empresas cadastradas na B3 no segmento de agricultura. / Jeycielle Pires Gonçalves. – Sousa, 2021.

20 f.

Artigo Científico (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2021.

Orientador: Prof. Ma. Cristiane Queiroz Reis.

1. Contabilidade ambiental. 2. Educação ambiental. 3. Práticas ambientais. 4. Evidenciação contabil. 5. Agricultura. I. Reis, Cristiane Queiroz. II. Título.

CDU: 657(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Marly Felix da Silva

Bibliotecária-Documentalista

CRB-15/855

**JEYCIELLE PIRES GONÇALVES**

**DISCLOSURE AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES  
AMBIENTAIS PUBLICADAS POR EMPRESAS CADASTRADAS NA B3  
NO SEGMENTO DE AGRICULTURA**

Este artigo científico foi considerado adequado para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado, em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Comissão de TC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande.

Data de Aprovação: 11 de outubro de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Cristiane Queiroz Reis**

Orientador (a)

---

**Prof. Ma. Janaina Ferreira Marques de Melo**

Examinador 1 (a)

---

**Prof. Hiponio Fortes Guilherme**

Examinador 2 (a)

**SOUSA/PB  
2021**

# **DISCLOSURE AMBIENTAL: UM ESTUDO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS PUBLICADAS POR EMPRESAS CADASTRADAS NA B3 NO SEGMENTO DE AGRICULTURA**

## **Environmental Disclosure: A Study of Environmental Information Published by Companies Registered with B3 in the Agriculture Segment**

### **Resumo**

Esse estudo tem como objetivo principal verificar como as empresas do segmento de Agricultura estão evidenciando suas informações de caráter financeiro e ambiental e o comportamento dessas durante o período de 2015 a 2020. A coleta dos dados foi realizada nos Relatórios de Sustentabilidade (RS), nos Relatórios de Administração (RA) e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras nos anos de 2015 a 2020. Em seguida foi realizada uma análise de conteúdo baseada nas técnicas de Bardin (2011). As variáveis de investigação foram as propostas no estudo de Melo, Rolim e Reis (2019), tomando como base o estudo de Rover Borba, Murcia (2009), seguida partiu-se para a análise qualitativa dessas informações, de maneira descritiva, foram classificadas quanto a clareza de cada informação. Os resultados demonstraram que as categorias que mais tiveram destaque foram: “Educação e pesquisa ambiental” e “Outras informações ambientais” representando 65% do total das informações ambientais publicadas e que o maior número de informações publicadas foi do tipo declarativas e boas, porém também foram encontradas informações do tipo negativas.

**Palavras – Chave:** Contabilidade ambiental, Evidenciação ambiental, Agricultura

### **Abstract**

The main objective of this study is to verify how companies in the Agriculture segment are showing their financial and environmental information and their behavior during the period from 2015 to 2020. Data collection was carried out in the Sustainability Reports (RS), in the Management Reports (RA) and in the Explanatory Notes to the Financial Statements for the years 2015 to 2020. Then, a content analysis was carried out based on the techniques of Bardin (2011). The research variables were proposed in the study by Melo, Rolim and Reis (2019), which was based on the study by Rover Borba, Murcia (2009), followed by the qualitative analysis of this information, in a descriptive manner, classified as the clarity of each information. The results showed that the categories that stood out the most were: "Education and environmental research" and "Other environmental information" representing 65% of the total environmental information published and that the largest number of published information was of the declarative and good type, but also negative information was found.

**Keywords:** Environmental accounting, Environmental disclosure, Agriculture

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental começou a ser compreendida como fator relevante para a qualidade de vida das pessoas com a industrialização, no século XVIII, devido ao avanço tecnológico, visto que as indústrias podiam gerar elevadas quantidades de produtos em períodos cada vez mais curtos, utilizando, dessa forma, quantidades altas de recursos naturais e humanos (COSTA & MARION, 2007).

Assim, devido ao excesso de poluição causado pelas grandes empresas, segundo Ribeiro, Nascimento e Bellen (2009), a preocupação social pelo meio ambiente cresceu, conseqüentemente também a educação ambiental, pois as empresas começaram a serem cobradas para as boas práticas ambientais. Em virtude das necessidades regulatórias e para alcançar uma parte de investidores “verdes” crescente, diversas entidades agruparam a temática ambiental em seus relatórios anuais (RIBEIRO, NASCIMENTO & BELLEN, 2009). Nesta perspectiva, tomando como base que a informação contábil é útil para a tomada de decisão, os relatórios anuais e as notas explicativas das demonstrações contábeis denotam em instrumentos de informação contábil-ambiental para verificar às boas práticas ambientais e seus resultados econômico-financeiros com o meio ambiente.

A contabilidade, como uma ciência da informação, contribui para o processo de evidenciação das informações ambientais por parte das empresas, apresentando a relação delas com o meio ambiente, além de fornecer dados úteis para estas empresas, no seu processo decisório. Como observado no estudo de Miguel e Silveira (2018), no qual explanou a importância da qualidade do sistema de informação contábil como um instrumento de valor para a tomada de decisão, destacando características essenciais dessas informações e as respectivas funções para os variados tipos de usuários.

Sendo assim, planejando aperfeiçoar a imagem da entidade perante à sociedade, aos clientes e investidores, a evidenciação contábil possibilita que a empresa torne visível sua atenção com o meio ambiente, apresentando os procedimentos utilizados nas ações corretivas e preventivas, protegendo-se dessa forma de problemas judiciais, multas e minimizando eventuais perdas de credibilidade e demonstrando sua preocupação ambiental produzida. (SGARABOTTO, VERONA & SILVA, 2017)

Neste cenário, com o crescimento das empresas, ocorre também o aumento das responsabilidades pelos impactos causados ao meio ambiente, aliados à necessidade de se

verificar os fatores de caráter financeiro e ambiental, contribuindo para a continuidade dos negócios e uma comunicação eficiente com os *stakeholders* e a sociedade.

O setor de agricultura tem sua importância pautada no fato de ser uma das atividades econômicas mais antigas e está diretamente relacionada com o meio ambiente, pois os recursos utilizados para sua fonte de renda são retirados da natureza, e o uso desmedido desses recursos pode trazer inúmeros malefícios para o planeta, e para a população, tendo em vista a importância desses elementos para nossa sobrevivência.

Neste contexto, o presente estudo se propõe a responder o seguinte problema de pesquisa: **Como as empresas brasileiras cadastradas na B3, no segmento de Agricultura, evidenciaram as suas informações ambientais no período de 2015 a 2020?**

O objetivo geral desse trabalho foi de analisar as informações ambientais das empresas cadastradas no Brasil, Bolsa, Balcão – B3, no segmento de Agricultura, publicadas nos anos de 2015 a 2020.

A presente pesquisa se fez necessária para verificar como as empresas do segmento de agricultura, que têm relação direta com o meio ambiente, estão evidenciando suas informações de caráter financeiro e ambiental, assim como o comportamento destas nos últimos seis anos, averiguando se as atividades estão gerando efeitos negativos e/ou positivos pelas interposições ao meio ambiente, além de observar a coerência, a clareza e a periodicidade destas informações.

A justificativa da pesquisa parte-se da premissa que nos últimos anos, aconteceram importantes mudanças relacionadas ao comportamento empresarial, tornando os relatórios anuais ricos em informações, principalmente a utilização dos custos ligados às práticas ambientais, com objetivo de promover a imagem da organização e seus produtos ou serviços, que já geraram críticas nos relatórios socioambientais (RIBEIRO, 2010)

Outro fator que justifica o estudo, se refere à escolha das empresas, que pertencem ao segmento de Agricultura cadastradas na Bolsa, Brasil e Balcão – B3. Este segmento pertence a uma categoria econômica que se relaciona de forma mais aproximada dos recursos naturais, ao passo em que se utiliza fundamentalmente de fontes naturais como água, terra, ar, essa atividade pode prejudicar em maior índice, o meio ambiente (GUIMARÃES *et al.*, 2014).

Outro fator que justifica esta pesquisa está pautada na relevância do tema onde estudos anteriores que foram realizados sobre a temática, que investigaram fatores que explicam e impulsionam a divulgação de informações ambientais através da análise de relatórios e

demonstrativos financeiros, dos diversos setores de empresas, e o nível dessas divulgações, pode-se citar as pesquisas de Ben (2005), Braga, Oliveira e Salotti (2010), Marques *et al.* (2010), Correa, Gonçalves, Moraes (2015), Freitas, Santos e Crisóstomo (2019) e Degenhart *et al.* (2016), Zanchet *et al.* (2020).

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contabilidade e *Disclosure Ambiental***

Ribeiro (2010) elucida que as demonstrações contábeis apareceram, naturalmente, de maneira primária, da necessidade de o gestor ou proprietário de negócios econômicos avaliar, controlar e fazer análise da sua situação patrimonial e medir seu desempenho. À medida em que as empresas foram se expandindo, surgiram então a figura de fornecedores e banqueiros, que, por sua vez, exigem as prestações de contas, sobre o desempenho da empresa, com intuito de definir sua concessão de crédito.

Então, a contabilidade tem como intuito propiciar aos usuários, seja eles de qualquer natureza, um agrupamento básico de informações que, certamente, deveria suprir, de modo igual, a todos, de maneira coerente e objetiva. Contribuindo, também, na tomada de decisão fora dos limites da empresa, por meio de relatórios contábeis que têm como finalidade básica dispor informações úteis para a tomada de decisão econômica (CALIXTO, BARBOSA, LIMA, 2007).

Rover *et. al* (2012) diz que o ajuste das empresas relacionado às ações ambientais exigidas pelos diversos grupos sociais, como clientes, fornecedores, sociedade e parceiros empresariais, tem provocado reações na gestão e também na maneira como expressam sua relação com o meio ambiente. Nesse aspecto, nota-se que tem sido frequente a procura por maior *disclosure, accountability* e boas práticas de governança corporativa por parte das entidades, no que diz respeito às informações de natureza ambiental.

Fonseca, Almeida e França (2012) explanam que a contabilidade como sistema de informações, proporciona a chance do fornecimento de informação, que aponta os efeitos consequentes de práticas e ações de gestão ambiental. Diversas pesquisas em nível internacional têm abordado o tema destacando vários pontos e usando teorias diferentes.



Para Calixto, Barbosa e Lima (2007, p. 88), a finalidade da Contabilidade Ambiental é “medir o resultado das atividades das entidades relacionadas com o meio ambiente” e; em seguida, ser evidenciado periodicamente por meio de relatórios contábeis. Com isso, compreende-se que esse setor da contabilidade visa identificar, mensurar e divulgar informações aos seus *stakeholders* referentes às ações que interfiram no meio ambiente e o efeito provocado no resultado financeiro das empresas.

Oleiro e Schmidt (2016) apontam que a educação ambiental estabelece elemento fundamental na formação dos profissionais da contabilidade, especificamente, a contabilidade ambiental, que tem como compromisso a divulgação dos eventos da entidade perante a sociedade, responsabilidade essa que supera os limites corporativos, técnicos ou legais, admitindo um contexto social de relevante importância às questões relacionadas as preocupações globais, como as modificações climáticas, a poluição do solo, água e ar, falta de água, escassez de recursos não renováveis, dentre outras.

## **2.2 Forma de *Disclosure* Ambiental**

Existem duas categorias para prática do *disclosure* pelas entidades: as compulsórias, que são as exigidas por lei, e as voluntárias que são baseadas em recomendações de agências governamentais, do mercado e diretrizes das próprias empresas. (RAFFAELLI *et al.*, 2014).

Segundo Ribeiro (2010), tratando-se de políticas da entidade pertinentes ao meio ambiente, a entidade deverá divulgar quais são suas condutas ambientais, que poderão ser realizadas nas Notas Explicativas ou Relatórios da Administração. Sobre o conteúdo dessas informações nos relatórios, deverão conter:

comprometimento da empresa com estas questões; impacto de suas operações sobre o meio ambiente; estágio de adaptação de seu processo operacional a condições ambientalmente saudáveis; medidas adotadas para reduzir ou eliminar efeitos negativos; tratamento contábil dado aos gastos desta natureza; o que está incluído na definição de custos, se esta existir; critérios utilizados para classificar os gastos, como despesas, custos ou elementos do patrimônio da companhia; regras utilizadas para definir formas de amortizar o valor dos ativos; normas usadas para reconhecer as exigibilidades (RIBEIRO, 2010, p.109).

De acordo com Nossa (2002), um fator que impulsiona as empresas a evidenciarem voluntariamente suas informações ambientais é a pressão que ocorre dos stakeholders, sobretudo se a organização age em alguma função potencialmente poluidora. Outro motivo para o *disclosure* voluntário surge dos próprios concorrentes das companhias. Ao perceber

que o seu competidor está evidenciando relatório ambiental, normalmente a empresa decide evidenciar suas informações com o receio de que, se não o fizer, na visão dos stakeholders, isso possa vir a ser uma desvantagem competitiva.

Segundo Tinoco e Kraemer (2011, p.235):

Empresas têm evidenciado seu envolvimento em questões ambientais, quer através da elaboração do Balanço Social (que contempla o balanço ambiental) anexo às demonstrações contábeis, ou ainda, através de evidenciação de sua inserção visando à preservação do meio ambiente no relatório da administração, em anexo à publicação das demonstrações contábeis, além da divulgação em relatórios ambientais ou relatórios socioambientais.

Segundo Beuren, Nascimento e Rocha (2013, p.200) “Diferentes grupos de *stakeholders* requerem variados tipos de informações relacionadas às empresas”, diante disso faz-se necessário uma rigorosa adequação das empresas em relação a evidenciação de suas informações, tendo em vista as necessidades e interesses de seus diversos usuários, para melhor compreensão dos mesmos e conseqüentemente tomarem as melhores decisões.

Vieira e Pires (2020) afirmam que a pouco tempo, as companhias dispunham apenas de relatórios impressos para apresentar suas informações, porém com o surgimento da internet, os métodos de divulgação têm sido revistos, principalmente pela oportunidade de acesso às informações de forma online. Diante desse cenário, as empresas têm feito uso dos websites corporativos como forma de divulgação da gestão ambiental entre empresas e *stakeholders*.

Em meio às pressões vindas dos diversos *stakeholders*, as empresas são estimuladas a aplicar não só atitudes de recuperação do ambiente castigado pelo desenvolvimento, como também ações proativas de conservação, almejando a perpetuidade ambiental e a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações. Essas práticas devem ou podem ser disseminadas no intuito de fomentar a transparência das organizações. (BEUREN, NASCIMENTO & ROCHA, 2013)

### **2.3 Estudos Correlatos**

Vários estudos sobre a temática foram desenvolvidos, como o de Murcia *et al.* (2009) que analisaram a divulgação voluntária ambiental nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 2006, baseado em uma amostra de empresas referentes a setores de alto impacto ambiental. Objetivando explicar o *disclosure*, foram testadas seis hipóteses

relacionadas ao tamanho da empresa, à rentabilidade, ao endividamento, à empresa de auditoria, à participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e à internacionalização. A análise de regressão constatou que o fator ‘tamanho’ e as variáveis ‘empresa de auditoria’ e ‘participação no ISE’ são consideráveis em nível de significância de 5% para a explicação do *disclosure* voluntário ambiental nas demonstrações contábeis.

Ribeiro, Nascimento e Bellen (2009) avaliaram o nível de evidenciação ambiental nos relatórios anuais de empresas brasileiras em comparação ao nível de evidenciação ambiental demonstrado nos relatórios de empresas que operam em países economicamente desenvolvidos. Os dados foram apurados dos relatórios anuais de 2007 e a amostra foi constituída de companhias que pertencem a três setores econômicos: água e saneamento, petróleo e siderurgia. Na investigação dos demonstrativos contábeis, as notas explicativas foram as preferidas para evidenciar informações ambientais. O Brasil foi o país que mais utilizou esse canal, em seguida os Estados Unidos.

Já na pesquisa de Conceição *et al.* (2011) onde eles analisaram as DFP de 123 companhias listadas na Bovespa do ano de 2008, e verificaram que a política de *disclosure* é bastante primária e fortemente vinculada à externalidade positiva.

Kronbauer e Silva (2012) examinaram o grau de evidenciação das informações ambientais nas DFP, das empresas do setor de transporte listadas na Bovespa, no ano de 2009. Eles constataram que as empresas divulgam informações voluntárias que sejam favoráveis à imagem da empresa, reforçando os achados de Conceição *et al.* (2011).

Macêdo *et al* (2013) analisaram a relação entre a evidenciação ambiental voluntária e a utilização de práticas de governança corporativa nas cinco maiores empresas de cada setor econômico da Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros do Estado de São Paulo (BM&FBovespa). Com relação às evidenciações ambientais voluntárias, alcançaram um índice médio de 65%, bastante distante de 100%, com ênfase para as empresas dos setores de bens industriais, financeiro, e de telecomunicações. No que diz respeito às ações de governança corporativa, atingiu-se um índice médio de 72%.

Em relação ao setor da agricultura, pode-se observar na pesquisa de Guimarães *et al.* (2014), que empresas que atuam no setor primário e secundário da economia, tem grande responsabilidade sobre a degradação e destruição dos recursos naturais, à medida em que se utilizam de maneira mais elevada desses recursos para sobrevivência de suas atividades, com

base nessa afirmação os autores buscaram verificar se as empresas estudadas evidenciaram em seus relatórios contábeis informações nesse sentido.

Silva *et al.* (2018) investigaram uma amostra de empresas, referentes aos segmentos: Extração e Tratamento de Minerais, Indústria Química, Indústria Metalúrgica, Indústria de Celulose e Papel e Transporte, Terminais e Depósito de Comércio, listadas na BM&FBOVESPA, classificadas como de alto impacto ambiental, no ano de 2016, com o objetivo de identificar quais as informações ambientais que as corporações brasileiras evidenciam em suas páginas eletrônicas da Internet. Os resultados revelaram que a categoria “Outras informações ambientais” é a mais divulgada, enquanto “Políticas ambientais” é o indicador com maior nível de evidenciação.

Padilha e Marcomin (2018) avaliaram em seu estudo as práticas de *disclosure* voluntário utilizadas pelas cooperativas agropecuárias do Paraná, nas categorias ambiental, econômica e social, nos anos de 2015 a 2017, investigando os relatórios anuais demonstrados nos sites oficiais das empresas, em seu resultado foi observado um baixo *disclosure* voluntário entre as cooperativas analisadas, tendo a categoria social com os melhores resultados.

Nos achados de Giacomini e Bergamin (2019) com o intuito de verificar as categorias e subcategorias das informações voluntárias sobre meio ambiente que foram mais evidenciadas pelas companhias abertas listadas na BM&FBovespa, integrantes dos setores de alto impacto ambiental, no período de 2015, analisaram os Relatórios de sustentabilidade ou Relatórios de Administração (quando não divulgados os RS), em uma amostra de 69 companhias, e perceberam no resultado da pesquisa a necessidade de uma maior conscientização por parte das entidades.

Na pesquisa de Melo, Rolim e Reis (2019) analisaram as características do *disclosure* ambiental de empresas do setor de papel e celulose, cadastradas na B3 no período de 2014 a 2016, os resultados observados foram de que a maior parte das informações encontradas são declarativas e positivas, por outro lado também observou-se que algumas empresas evidenciaram informações classificadas como negativas, os passivos ambientais, encontrados nas notas explicativas.

No estudo de Voigt, Machado e Meurer (2020) buscaram analisar a relação entre o nível de divulgação de informações de custos e investimentos ambientais e o grau de legibilidade dos Relatórios da Administração de entidades do setor de papel e celulose listadas

na Brasil Bolsa Balcão, no período de 2014 a 2018, os resultados obtidos mostraram que as empresas ainda que tenham progredido o nível de divulgação com relação a estudos semelhantes, não responderam completamente, aos questionamentos abordados na metodologia, e a maior parte das entidades demonstraram grau de legibilidade considerado ilegível em todos os anos analisados.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O universo da pesquisa é composto por todas as empresas cadastradas na Brasil, Bolsa e Balcão – B3, no segmento de Agricultura, são elas: Agrogalaxy Participações S.A., Boa Safra Sementes S.A., Brasilagro – Cia de Prop. Agrícolas, Humbert AgriBrasil Com. Export. de Grãos S.A., Pomifrutas, Raízen S.A., Siderrurgia J.L. Aliperti S.A., SLC agrícola S.A., CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A., Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A. e Três Tentos agroindustrial S.A. Deste universo foram excluídos as seguintes empresas: Agrogalaxy Participações S.A., Boa Safra Sementes S.A., Humbert AgriBrasil Com. Export. de Grãos S.A., Raízen S.A., Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A. e Três Tentos agroindustrial S.A. por não terem divulgados todos os documentos a serem analisados em todos os anos da pesquisa, portanto a amostra ficou definida como as empresas: Brasilagro – Cia de Prop. Agrícolas, Pomifrutas S/A, Siderúrgica J.L. Aliperti S.A., SLC Agrícola S.A. e CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

A coleta dos dados foi realizada nos Relatórios de Sustentabilidade (RS), nos Relatórios de Administração (RA) e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras nos últimos 6 anos, ou seja, 2015 a 2020 das empresas definidas na amostra.

Em seguida foi realizada a leitura dos documentos, através de uma análise de conteúdo tomando como base as técnicas de Bardin (2011), para identificar as informações ambientais divulgadas pelas empresas, através das variáveis de investigação propostas no estudo de Melo, Rolim e Reis (2019), conforme estudo de Rover, Borba, Murcia (2009, p. 24), composta por oito categorias: políticas ambientais; sistema de gestão e auditoria ambiental; impacto de produtos e processos no meio ambiente; energia; informações financeiras ambientais; educação, pesquisa e treinamento; mercado de créditos de carbono; e outras informações ambientais.

Através de pesquisas de forma ordenada foram coletadas as informações quantitativas das categorias ambientais; e, em seguida partiu-se para a análise qualitativa dessas informações, de maneira descritiva, foram classificadas quanto a clareza de cada informação.

Foram utilizadas as seguintes premissas, baseando- se na pesquisa de Rover, Borba, Murcia (2009, p.62):

- Declarativa: informação qualitativa expressa em termos descritivos;
- Quantitativa não-monetária: informação quantitativa expressa em números de natureza não-financeira;
- Quantitativa monetária: informação quantitativa expressa em números de natureza financeira;
- Informação boa: declarações que reflitam crédito para a companhia;
- Informação ruim: declarações que reflitam descrédito para a companhia; e,
- Informação neutra: declarações cujo crédito/descrédito para a companhia não é obvio.

De acordo com essas classificações das evidências, foi ordenada em uma tabela para uma melhor visualização, das categorias das empresas pesquisadas. Comparando – se com os estudos correlatos, foi feita a avaliação das informações encontradas.

#### 4 RESULTADOS

Foram pesquisadas as categorias ambientais nas empresas de Agricultura, no período de 2015 a 2020. A tabela 1 demonstra o somatório das informações ambientais das empresas do segmento de Agricultura encontradas em oito categorias.

**Tabela 1 – Evidenciação das Categorias Ambientais das empresas de Agricultura**

Categorias Ambientais	Empresas					Total
	Brasilagro	CTC S.A.	Pomifrutas	Aliperti	SLC Agrícola	
1. Políticas ambientais	1	0	0	0	0	1
2. Sistemas de gerenciamento ambiental	17	1	0	0	12	30
3. Impactos dos produtos e processos no meio ambiente	15	7	0	0	5	27
4. Energia	2	5	1	8	6	22
5. Informações financeiras ambientais	9	0	0	0	21	30
6. Educação e Pesquisa ambiental	16	83	0	0	9	108
7. Mercado de créditos de carbono	3	0	0	0	2	5
8. Outras informações ambientais	28	3	44	13	17	105
<b>Total:</b>	<b>91</b>	<b>99</b>	<b>45</b>	<b>21</b>	<b>72</b>	<b>328</b>

Após examinadas as categorias ambientais das empresas do segmento de agricultura, no período de 2015 a 2020, constata-se na tabela 1 que a categoria com maior número de evidenciações é a de “Educação e Pesquisa ambiental”, totalizando 108 sentenças. Seguindo de “Outras informações ambientais” que somaram 105 sentenças, 39 dessas relacionadas a atividades de florestamento, reflorestamento, florestas em formação, produção de mudas e sementes, e extrativismo vegetal de florestas nativas, encontradas na empresa Pomifrutas em suas notas explicativas.

A empresa que teve a maior quantidade de informações ambientais divulgadas foi a CTC S.A que divulgou 99 sentenças em seus relatórios e notas explicativas, durante os anos pesquisados, obtendo maior índice na categoria “educação e pesquisa ambiental”, sendo 52 dessas sentenças localizadas nas notas explicativas, a maior parte relacionadas a projetos de desenvolvimento de novas tecnologias para o setor sucroenergético.

A categoria ambiental que somou a menor quantidade de informações evidenciadas através de seus demonstrativos foi a de “Políticas ambientais”, com apenas 1 sentença, sendo encontrada na empresa Brasilagro, a segunda categoria menos evidenciada foi a de “Mercado de créditos de carbono”, que não foi encontrada na maioria dos demonstrativos.

A empresa que totalizou o menor número de informações ambientais nas divulgações foi a Aliperti com um resultado de 21 sentenças, 13 dessas na categoria “outras informações ambientais”, relacionadas a reflorestamento.

Foi notado que as empresas possuem evidenciações distintas, quando analisadas por categoria, ao observar os números encontrados e compara-los. A Brasilagro obteve destaque nesse sentido sendo percebida uma maior quantidade de informações na maioria das categorias ambientais pesquisadas.

Para dimensionar a classificação dessas categorias, faz-se necessária uma análise mais detalhada quanto a qualificação desses dados ambientais encontrados nas empresas, ao tipo de notícia e evidência, dessa forma foi elaborada uma tabela com a análise das categorias.

A CTC foi a empresa que publicou o maior número de notícias neutras totalizando 85% de seu total, não sendo encontrada nenhuma notícia ruim em seus demonstrativos, e 66% de suas evidências foram do tipo declarativas, 24% foram monetárias.

Ao analisar o total de notícias ruins evidenciadas por todas as empresas pesquisadas, observa-se que o maior número dessas evidenciações é da Brasilagro com 53% do total dessas notícias, a maioria das empresas não evidenciaram notícias ruins.

Do total de evidências divulgadas pelas empresas estudadas 66% são declarativas, e 45% das notícias evidenciadas foram boas, no caso da empresa Aliperti as evidências que somaram a maior quantidade de divulgações foram as monetárias, diferenciando-se das demais entidades pesquisadas e em relação às notícias 62% delas foram neutras, também foi a empresa que mais evidenciou na categoria energia.

**Tabela 2: Clareza da evidenciação ambiental das Empresas de Agricultura**

Empresas	Evidência			Notícia		
	Declar.	Monet.	Não-Monet.	Boa	Ruim	Neutra
Brasilagro	59	21	11	62	24	5
CTC S.A.	66	24	9	15	0	84
Pomifrutas	37	8	0	18	0	27
Aliperti	8	13	0	8	0	13
SLC Agrícola	47	24	1	44	21	7
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>90</b>	<b>21</b>	<b>147</b>	<b>45</b>	<b>136</b>

Foi verificado na empresa SLC o maior número de informações financeiras ambientais, diferindo da maioria das empresas analisadas nas quais não foram encontradas informações nesse sentido, sendo responsável pela maior quantidade de informações publicadas do tipo monetária, junto com a empresa CTC, as duas obtiveram os mesmos percentuais de 27% em relação ao total dessas evidências.

Com relação às informações por documentos, os relatórios de administração que mais demonstraram informações ambientais foram os da SLC totalizando 55 sentenças encontradas, equivalente a 57% das sentenças publicadas em todos os relatórios de administração analisados, tendo divulgado em quase todas as categorias pesquisadas.

A empresa que mais divulgou em suas notas explicativas informações ambientais, foi a CTC, tendo sido encontradas 52 sentenças, o que representaram 38% do total de informações ambientais divulgadas em todas as notas explicativas nos anos em que foram pesquisadas.



Analisando quanto ao período estudado a maior variação na quantidade de informações ambientais divulgadas foi na empresa CTC onde o volume de informações anuais aumentou gradativamente, de 2015 para 2020, houve um salto de 10 sentenças em 2015 para 29 sentenças em 2020, isso ocorreu devido a divulgação do relatório de sustentabilidade, o que provocou um aumento perceptível na divulgação das informações relativas ao meio ambiente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que concerne ao objetivo desse estudo, de verificar como as empresas do segmento de Agricultura, estão evidenciando suas informações de caráter financeiro e ambiental e o comportamento dessas durante os últimos seis anos, verificou-se por meio das oito categorias de pesquisa, as que mais tiveram destaque foram as categorias “Educação e pesquisa ambiental” e “Outras informações ambientais” representando 65 % do total das informações ambientais publicadas.

Na análise dos tipos de evidências, foi constatado que 66% das sentenças são declarativas, e em relação ao tipo de notícia publicada verificou-se que 45% são notícias boas, denotando assim informações que favorecem as empresas.

Com relação as informações do tipo financeiras ambientais foram percebidas poucas declarações evidenciadas, representando apenas 9% do total das informações declaradas em todas as categorias avaliadas nesse estudo, a maioria encontradas em relatórios de sustentabilidade, e em notas explicativas, nas empresas Brasilagro e SLC respectivamente.

A maioria das empresas estudadas nessa pesquisa não publicaram seus relatórios de sustentabilidade em seus respectivos sites, o que pode ser um fator importante responsável pelos números não tão altos de divulgações relacionadas ao meio ambiente.

O estudo contém limitações e restrições que tornam a comparação com outras empresas mais difícil. Um fator para assegurar uma melhor verificação e haver maior comparabilidade dos dados informados é se as informações fossem publicadas de maneira uniforme e mais detalhadas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEN, F. (2005). Evidenciação de informações ambientais pelas empresas gaúchas. **Revista Universo Contábil**, 1(3), 63-80.

BEUREN, I. M.; NASCIMENTO, S. do.; ROCHA, I. (2013). Nível de evidenciação ambiental e desempenho econômico de empresas: aplicando a análise envoltória de dados. **Future Studies Research Journal**, 5(1), 198-226

BRAGA, J. P.; OLIVEIRA, J. R. S.; SALOTTI, B. M. (2010). Determinantes do nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade da UFBA**, 3(3), 81-95.

BRAGA, J. P., & SALOTTI, B. M. (2008). Relação entre nível de disclosure ambiental e características corporativas de empresas no Brasil. In **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade** (Vol. 8, p. 2008).

CALIXTO, L.; BARBOSA, R.; LIMA, M. Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 84-95, 1 jun. 2007.

CONCEIÇÃO, S. H. da., DOURADO, G. B., BAQUEIRO, A. G., FREIRE, S., & BRITO, P. das C. (2011). Fatores determinantes no disclosure em Responsabilidade Social Corporativa (RSC): Um estudo qualitativo e quantitativo com empresas listadas na Bovespa. **Gestão de Produção**, 18(3), 461-472.

CORREA, J. C., GONÇALVES, M. N., MORAES, R. O. de. Disclosure Ambiental das Companhias do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis Listadas na BM&FBOVESPA: Uma Análise à Luz da Teoria da Legitimidade. *Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS*. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS** Vol. 4, N. 3. Setembro/ Dezembro. 2015

COSTA, R. S. DA; MARION, J. C. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 43, p. 20–33, 2007.

DEGENHART, L., ROSA, F. S. da., HEIN, N., & VOGT, M. (2016). Avaliação do grau de evidenciação dos impactos ambientais em relatórios de sustentabilidade e relatórios anuais de empresas brasileiras/Disclosure level assessment of environmental impacts on reports of sustainability and annual reports of brazilian. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, 6(1), 81-103.

FONSECA, F. A. P. de B.; ALMEIDA, K. K. N. de; FRANÇA, R. D. de. Evidenciação de Informações Ambientais em Empresas do Segmento de Utilidade Pública Listadas na BM& FBOVESPA: Um Estudo sobre a Evolução na Divulgação dessas Informações. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, nº3, p.51-68, Mai-Ago/2012.ISSN: 2237-3667

FREITAS, M. R. O.; SANTOS, S. M.; CRISÓSTOMO, V. L. Nível de abrangência da informação ambiental divulgada nos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras com potencial de impacto ao meio ambiente. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 10, n. 3, jul. 2019. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/64099/38986>> Acesso em: 15 jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v10i3.64099>

GIACOMIN, J; BERGAMIN, A. Disclosure: uma análise das categorias e subcategorias das informações voluntárias sobre o meio ambiente divulgadas por companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA pertencentes aos setores de alto impacto ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 253-277, out. 2019. ISSN 2238-8753. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/4907/4547](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4907/4547)>. Acesso em: 15 jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v8e32019253-277>.

GUIMARÃES, D. A.; RECH, I. J.; CUNHA, M. F.; PEREIRA, I. V. Análise do nível de evidenciação de informações ambientais apresentado pelas empresas abertas que exploram atividades agropecuárias. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 3, p. 6-23, 2014.

KRONBAUER, C. A., & da SILVA, M. M. (2012). Disclosure ambiental: análise do grau de evidenciação nas demonstrações contábeis das empresas de transporte. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 17, 32-46.

MACÊDO, F. F. R. R., MOURA, G. D. DAGOSTINI, L., & HEIN, N. (2013). Evidenciação ambiental voluntária e as práticas de governança corporativa de empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, 16(1).

MARQUES, M.M.; JUNIOR, E.A.M.B.; FREIRE, F.S.; PEREIRA, E.M. Evidenciação Ambiental: Uma análise da evolução dos investimentos ambientais e o reflexo no que é divulgado. In: **Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, 10., 2010, São Paulo. Anais. São Paulo, 2010.

MELO, J. F. M.; ROLIM, K. C. S. C.; REIS, C. Q. Características do disclosure ambiental das empresas brasileiras de papel e celulose cadastradas no B3. **Rev. Bras.de Gestão Ambiental** (Pombal, PB),13(02) p.10-17, abr./jun. 2019.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVEIRA, Rogério Zanon da. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E A TOMADA DE DECISÃO. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 11, n. 01, p. 129 - 147, aug. 2018. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2557>>. Acesso em: 19 July 2021

MURCIA, F. D. R., ROVER, S., LIMA, I., FÁVERO, L. P. L., & LIMA, G. A. S. F. de. (2009). Disclosure Verde nas demonstrações contábeis: características da informação ambiental e possíveis explicações para a divulgação voluntária. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, 11(1-2).

NOSSA, V. Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. **Tese** (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2002.

OLEIRO, W. N. & SCHMIDT, E. B. (2016). Contabilidade ambiental: uma análise da aplicação prática como potencializadora de informações socioambientais nas demonstrações contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, 8(1), 275-293.

PADILHA, Tiago Antonio; MARCOMIN, Vanessa do Prado. Disclosure voluntário nas cooperativas agropecuárias do Paraná. 2018. 60 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14228>> Acesso em : 22 jul. 202.

RAFFAELLI, S. C. D., AMARO, H. D., SILVA, W. V. da, & ALMEIDA, L. B. de. (2014). Alisamento de resultados e disclosure ambiental: Uma investigação no setor de siderurgia e metalurgia brasileiro. **Revista Ambiente Contábil**, 6(1), 163- 182.

RIBEIRO, S, M. D. Contabilidade Ambiental - 2ª Edição. (2010) [**Minha Biblioteca**]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108837/>

RIBEIRO, A. M., NASCIMENTO, L. F., & BELLEN, H. M. van. (2009). Evidenciação ambiental: análise comparativa multisetorial entre Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. **Contextus**, 7(1).

ROVER, S.; BORBA, J. A.; MURCIA, F. Dal-Ri. Características do disclosure ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: uma análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol.7 - No 1 -jan/jun/2009. (23-26)

ROVER, S., TOMAZZIA, E. C., MURCIA, F. D. R., & BORBA, J. A. (2012). Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, 47(2), 217-230.

SGARABOTTO, C. L., VERONA, V. S., & SILVA, I. A. da (2017). A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações. **Seminário de Iniciação Científica Centro de Negócios- FSG**, V. 6, N. 1

SILVA, R. C. F.; SEIBERT, R. M.; JULIANI, L. I.; WBATUBA, B. B. R. Análise da Evidenciação Ambiental nas Corporações Brasileiras de Alto Impacto Ambiental Listadas na BM&FBOVESPA. **R.G.Secr., GESEC**, v. 9, n. 3, Dez. 2018.

TINOCO, E. P., KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental, 3ªedição, 2011.

VIEIRA, F. M.; PIRES, V. M. Divulgação de informações ambientais por empresas da área da saúde: uma análise de conteúdo dos *websites* institucionais. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.** [online]. 2020, vol. 7, n. 17, p. 1197-1213. ISSN 2359-1412. DOI: 10.21438/rbgas(2020)071712

VOIGT, F. H.; MACHADO, J. V.; MEURER, A. M. Nível de evidenciação de custos e investimentos ambientais e legibilidade dos relatórios da administração de empresas do setor de papel e celulose. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 51–62, 2020. DOI: 10.51320/rmc.v21i3.1171. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1171>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ZANCHET Aládio, WISSMANN Martin Airton, RECK Juliana, RUWER Karine. Estratégias de Evidenciação Ambiental adotadas em Empresas Ambientalmente Sensíveis e Não Ambientalmente Sensíveis. **Revista Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania**. > v. 4, n. 5 (2020)